

## O POSICIONAMENTO DOS RECÉM-NASCIDOS EM UTI NEONATAL

*Cláudia Rejane L. Macedo Costa<sup>1</sup>, Marcos Tadeu T. Pacheco<sup>2</sup>*

<sup>1-2</sup>Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento - IP&D, Universidade do Vale do Paraíba -UNIVAP  
Av. Shishima Hifumi, 2911 - Urbanova 12244-000 - São José dos Campos -SP - Brasil  
Fone: +55 12 3947 1128, Fax: +55 12 3947 1149  
[caurejane@yahoo.com.br](mailto:caurejane@yahoo.com.br), [mtadeu@univap.br](mailto:mtadeu@univap.br)

**Resumo-** Atualmente, os recém-nascidos prematuros permanecem por um período prolongado na UTIN, por tanto, é fundamental evitar mantê-los em uma só postura. A pesquisa teve como objetivos detectar o nível de informações da equipe de enfermagem sobre posicionamento e demonstrar os benefícios dos posicionamentos. Foram elaborados dois questionários e aplicados a 24 profissionais, que trabalham diretamente com os bebês prematuros, na UTI Neonatal e na UCI do HUOP. O primeiro questionário foi aplicado antes das palestras para detectar o nível de informações sobre os posicionamentos dos recém-nascidos e o segundo questionário foi aplicado após as palestras com o intuito de saber o nível de apreensão da equipe. Os resultados apontaram para um bom aproveitamento das palestras em 3 quesitos: mudança de decúbito (92% de acerto), melhor posicionamento quando se está passando a dieta (96% de acerto) e quando o recém-nascido está com desconforto respiratório (83% de acerto). Conseqüentemente é necessária a realização de mais palestras e treinamentos para que estes profissionais possam realizar adequadamente os posicionamentos, os quais tendem a proporcionar melhor qualidade de vida para os bebês durante o período de internamento.

**Palavras-Chaves:** posicionamento, unidade de terapia intensiva neonatal, fisioterapia

**Área do Conhecimento:** IV – Ciências da Saúde

### Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (1961), o recém-nascido prematuro é aquele que nasce com idade gestacional inferior a 37 semanas [1].

O percentual de recém-nascido prematuro é inferior a 6% em países desenvolvidos como a França, Inglaterra e Estados Unidos e superior a 15% em países em via de desenvolvimento como no Brasil [3].

Atualmente com a maior sobrevivência dos recém-nascidos prematuros (RNPTs) que permanecem por um período prolongado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), é fundamental evitar mantê-los em uma só postura. Alternar os decúbitos com certa frequência, a cada 1,5 a 2 horas, e posicionar corretamente o bebê são procedimentos benéficos tanto para o aparelho respiratório, prevenindo a estase de secreções, funcionando como splint para a parede torácica facilitando a reexpansão pulmonar em áreas de atelectasias, quanto para o desenvolvimento neurosensorial e psicomotor, além de propiciar um maior conforto e evitar escaras de decúbito [3].

O posicionamento inadequado por tempo prolongado associado a um quadro de hipotonia global do recém-nascido prematuro e a ação da gravidade contribuem para anormalidades posturais e alterações

da mecânica respiratória. Enquanto, o posicionamento adequado promove a flexão fisiológica normal, mesmo nos recém-nascidos extremamente prematuros, nos quais o tônus flexor é significativamente menor em relação aos recém-nascidos a termo. Além disso, o posicionamento adequado aumenta a orientação à linha média e promover o estado de organização [1].

O estado clínico do bebê determina se ele está apto a realizar certos posicionamentos e se ele tolera mudanças de posições, quanto mais prematuro for o bebê menos deve manipulá-lo. Por isso é de fundamental importância a conscientização da equipe que trabalha na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal e na Unidade de Cuidados Intermediários sobre o posicionamento adequado, quando utilizá-lo e a duração ideal de cada posicionamento, pois todos posicionamentos têm benefícios e restrições.

Este trabalho teve como proposta Detectar o nível de informações da equipe de enfermagem sobre posicionamento e demonstrar os benefícios dos posicionamentos, quando estes são realizados de maneira adequada.

### Materiais e Métodos

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram elaborados dois questionários sobre posicionamento

dos recém-nascidos prematuros e aplicados a 24 profissionais, que trabalham diretamente com os bebês prematuros, da UTI Neonatal e da Unidade de Cuidados Intermediários do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP). O primeiro questionário foi aplicado antes das palestras para detectar o nível de informações sobre os posicionamentos dos recém-nascidos. O segundo questionário foi aplicado após as palestras com o intuito de saber o nível de apreensão da equipe dos profissionais.

Estas palestras foram proferidas nos setores citados acima durante todo o mês de julho pela manhã, tarde e noite, tendo a duração de 20 minutos cada. Tais palestras versavam sobre os posicionamentos adequados dos recém-nascidos, quando utilizá-los e a duração ideal de cada posicionamento, pois todos os posicionamentos têm benefícios e restrições que devem ser observados pelos profissionais em questão.

No decorrer das palestras foram utilizados materiais das próprias unidades como rolinhos feitos com toalhas, fraldas de pano e cueiros existentes nas unidades, sensibilizando a equipe de que nada os impedem de realizar os posicionamentos corretos nos bebês, já que tal procedimento pode ser realizado sem custos relevantes e que o resultado de tal procedimento é a sensível melhora na qualidade de vida dos recém-nascidos internados no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP).

## Resultados

Após a tabulação dos dados pode-se dizer que : quando foi perguntado sobre quais são as mudanças de decúbito realizadas pelos profissionais nos recém-nascidos antes das palestras, pode-se constatar que a maioria, ou seja, 79% dos entrevistados responderam acertadamente que realizavam de duas em duas horas, após as palestras este percentual subiu para 92%, como apresentado na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1- Mudanças de decúbito realizadas pelos profissionais nos recém-nascidos

Posicionamento	Antes das palestras	Depois das palestras
Nenhuma	0%	0%
Quando necessário	17%	8%
algumas vezes por dia	4%	0%
Duas em duas horas	79%	92%
Total	100%	100%

Fonte: Elaboração própria

2) quanto ao tipo de posicionamento a ser utilizado nos recém-nascidos, a maioria, ou seja, 84% dos entrevistados, afirmou corretamente que realizam todos os posicionamentos, subindo para 87% após as palestras. Também pode se notar que 12% dos profissionais de forma equivocada responderam

realizar os seguintes posicionamentos; supino, decúbito lateral esquerdo e decúbito lateral direito; e após a palestra não apontaram os mesmos posicionamentos. Entretanto, o que chamou atenção foi que 4% dos profissionais equivocadamente afirmaram que realizavam prono e após as palestras este percentual subiu para 13%. Isto quer dizer que, houve um aumento de 9 pontos percentuais de respostas equivocadas apontando o prono como posicionamento a ser realizado. Este resultado pode refletir a falta de atenção ou o descuido quanto ao preenchimento do questionário por parte dos profissionais, como pode ser visto na Tabela 2 abaixo.

Tabela 2-Tipo de posicionamento a ser utilizado nos recém-nascidos

Posicionamento	Antes das Palestras	Depois das Palestras
Prono	4%	13%
Supino	4%	0%
Decúbito L E	4%	0%
Decúbito L D	4%	0%
Todos	84%	87%
Total	100%	100%

Fonte: Elaboração própria

3) quando foi perguntado qual seria a posição mais vantajosa para o recém-nascido, 25% dos profissionais afirmaram equivocadamente ser o prono a posição mais vantajosa para o recém-nascido e, infelizmente, este percentual aumentou para 50,% após as palestras. Paralelamente, apenas 58% afirmaram corretamente que depende do caso de cada paciente e, infelizmente, este percentual caiu para apenas 38%, como pode ser visto na Tabela 3 abaixo.

Tabela 3- Posição mais vantajosa para o recém-nascido

Posicionamento	Antes das Palestras	Depois das palestras
Prono	4%	0%
Supino	8%	0%
Decúbito LE	26%	0%
Decúbito LD	58%	96%
Não respondeu	4%	4%
Total	100%	100%

Fonte: Elaboração própria

4) quanto ao melhor posicionamento no momento da dieta os resultados foram bons, haja vista que, apenas 58% apontaram ser corretamente a posição de decúbito lateral direito passando para 96% após a palestra, como pode ser visto na Tabela 4 abaixo.

Tabela 4- Melhor posicionamento quando está sendo passada a dieta

Posicionamento	Antes das palestras	Depois das palestras
Prono	58%	83%
Supino	30%	0%
Decúbito LE	0%	0%
Decúbito LD	8%	13%
Não respondeu	4%	4%
Total	100%	100%

Fonte: Elaboração própria

5) quanto ao melhor posicionamento quando o recém-nascido está com desconforto respiratório, apenas 58% responderam acertadamente que a melhor posição é o prono passando para 83% após as palestras. Infelizmente, constatou-se aqui também um aumento no percentual de respostas erradas referente ao posicionamento decúbito lateral direito passando de 8 para 13%, como pode ser visto na Tabela 5 a seguir.

Tabela 5- Melhor posicionamento quando o recém-nascido está com desconforto respiratório

Posicionamento	Antes das Palestra	Depois das Palestra
Prono	25%	50%
Supino	0%	0%
Decúbito L E	0%	0%
Decúbito L D	0%	0%
Todos	17%	12%
Depende do caso	58%	38%
Total	100%	100%

Fonte: Elaboração própria

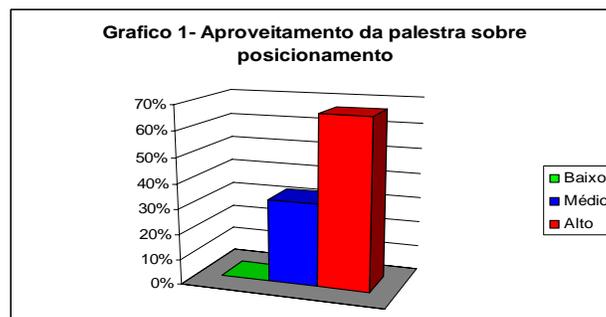
## Discussão

Os resultados apontaram para um bom aproveitamento das palestras em 3 quesitos: mudança de decúbito (92% de acerto), melhor posicionamento quando se está passando a dieta (96% de acerto) e quando o recém-nascido está com desconforto respiratório (83% de acerto).

Entretanto, no quesito sobre a posição mais vantajosa para o recém-nascido o aproveitamento foi ruim pois houve uma significativa redução do percentual de respostas corretas (reduzido de 58% para apenas 38% de acerto)

Também, pode-se constatar que houve infelizmente um aumento de respostas equivocadas nos itens; decúbito lateral direito ou prono para o quesito melhor posicionamento quando o recém-nascido está com desconforto respiratório, (ambos aumentaram para 13% de respostas equivocadas) e prono para o quesito posição mais vantajosa para os recém-nascidos (que aumentou para 50% de respostas equivocadas).

O aproveitamento de uma forma geral foi regular, haja vista, o número de respostas inadequadas. Tal resultado pode ainda ser corroborado pelos próprios profissionais, na medida em que, apenas 67% disseram ter tido um alto aproveitamento das palestras (ver gráfico 1). Neste sentido, é interessante que se faça estudos sobre o por quê do baixo aproveitamento para que sejam ministradas palestras mais eficientes.



Fonte: Elaboração própria

## Considerações Finais

Este estudo possibilitou coletar informações a cerca do conhecimento da equipe de enfermagem sobre o posicionamento dos recém-nascidos. Os resultados demonstraram que os profissionais têm em geral pouco conhecimento sobre posicionamento adequado a ser realizado nos recém-nascidos prematuros e tiveram regular aproveitamento das palestras. Conseqüentemente é necessária a realização de mais palestras e treinamentos para que estes profissionais possam realizar adequadamente os posicionamentos, os quais tendem a proporcionar melhor qualidade de vida para os bebês durante o período de internamento.

## Referências

- [1] MARGOTTO, P. R. Assistência ao Recém-nascido de Risco. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2004.
- [3] LEKSKULCHAI, R.; COLE, J. Effect of a Developmental Program on Motor Performance in Infants Born Preterm. **Australian Journal of Physiotherapy**, Perth, v. 47, p. 169-176, 2001.
- [3] KORNECKI, A. A Randomized Trial of Prolonged Prone Positioning in Children With Acute Respiratory Failure. **Chest**, v. 119, p. 211-218, 2001.
- [1] DOMINGUEZ, S.S.; KOMIYAMA, S. - Cuidados fisioterápicos ao recém-nascido em ventilação mecânica. In: **Distúrbios Respiratórios no Período Neonatal**. São Paulo: Ateneu, 1998.